



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 2.242, DE 2023

(Da Sra. Iza Arruda)

Institui o Dia Nacional em Defesa da Vacina.

NOVO DESPACHO:

REVEJO O DESPACHO APOSTO AO PL 2242/2023 PARA DETERMINAR SEU ENCAMINHAMENTO, UMA VEZ QUE CUMPRE COM OS REQUISITOS DA LEI 12.345/2010.

ÀS COMISSÕES DE
CULTURA E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI Nº , DE 2023

(Da Sra. IZA ARRUDA)

Institui o Dia Nacional em Defesa da Vacina.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional em Defesa da Vacina, a ser comemorado, anualmente, no dia 17 de janeiro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A vacinação é a medida de prevenção mais poderosa de qualquer sistema de saúde. Sua custoeftividade já foi comprovada por diversos estudos, pelo poder de reduzir o número de casos, ou mesmo de eliminar algumas doenças infecciosas.

Graças às vacinas, doenças como a varíola e a poliomielite, graves problemas no passado, passaram a ser erradicadas. Em outros casos, como na febre amarela, houve controle suficiente para interromper a circulação do vírus na maior parte do território nacional.

Nessa área, o Brasil é referência mundial, com o Programa Nacional de Imunizações (PNI), existente há quase 50 anos. Desde então, essa política vem sendo aperfeiçoada e modernizada, tendo resultados comprovados, com a redução dos índices de incidência das doenças provocadas por agentes infecciosos.

No caso da pandemia de Covid-19, as vacinas foram capazes de controlar, de forma magnífica, a taxa de mortalidade. Um estudo realizado



pelo Imperial College, em Londres, estimou que a vacinação para Covid-19 em 2021 preveniu até 20 milhões de mortes no mundo.

O início da vacinação em nosso país teve como marco a data de 17 de janeiro de 2021, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, por unanimidade, a autorização temporária de uso emergencial da vacina CoronaVac, desenvolvida pela farmacêutica Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan, e da vacina Covishield, produzida pela farmacêutica Serum Institute of India, em parceria com a AstraZeneca/Universidade de Oxford/Fiocruz.

Esse fato desencadeou o início do programa de vacinação contra a Covid-19 no Brasil, num momento quando se iniciava a onda mais letal da doença, atingindo em abril de 2021 uma média de 3 mil mortes diárias. Neste mesmo mês, apenas 10% da população brasileira havia recebido a primeira dose da vacina.

À medida que a vacinação avançou, a curva de óbitos começou a declinar, até atingir uma média de menos de 100 óbitos por dia ao final do ano de 2021.

Portanto, precisamos reconhecer que o dia 17 de janeiro de 2021 entrou para a história do nosso país, e precisa ser celebrado como forma de homenagem ao Programa Nacional de Imunizações.

Pelo exposto, pedimos o apoio dos nobres colegas para a aprovação deste projeto de lei, que institui o dia como o Dia Nacional em Defesa da Vacina, a ser comemorado, anualmente, no dia 17 de janeiro.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputada IZA ARRUDA
(MDB/PE)





CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SAÚDE
57ª Legislatura - 1ª Sessão Legislativa Ordinária

ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
AUDIÊNCIA PÚBLICA
REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 2023.

Apresentação: 28/04/2023 11:17:47.010 - MESA

PL n.2242/2023

Às dez horas e três minutos do dia vinte e seis de abril de dois mil e vinte e três, reuniu-se a Comissão de Saúde, no Anexo II, Plenário 07 da Câmara dos Deputados, com a PRESENÇA dos(as) Senhores(as) Deputados(as) Zé Vitor - Presidente; Pedro Westphalen - Vice-Presidente; Abilio Brunini, Adriana Ventura, Ana Paula Lima, Ana Pimentel, Antonio Andrade, Antonio Brito, Augusto Pupio, Bruno Farias, Daniel Soranz, Dimas Gadelha, Dorinaldo Malafaia, Dr. Benjamim, Dr. Fernando Máximo, Dr. Jaziel, Dr. Luiz Ovando, Dr. Zacharias Calil, Eduardo Velloso, Fernanda Pessoa, Geovania de Sá, Geraldo Resende, Iza Arruda, Jandira Feghali, Jorge Solla, Léo Prates, Marx Beltrão, Milton Vieira, Osmar Terra, Paulo Foletto, Rafael Simoes, Roberto Monteiro, Rodrigo Gambale e Weliton Prado - Titulares; Afonso Hamm, Alice Portugal, Bebeto, Diego Garcia, Domingos Sávio, Dra. Alessandra Haber, Geraldo Mendes, Glaustin da Fokus, José Rocha, Lucas Redecker, Luiz Antonio Corrêa, Messias Donato, Misael Varella, Professor Alcides, Ricardo Abrão, Ricardo Silva, Rosângela Moro e Zé Neto - Suplentes. Compareceram também os Deputados Carlos Henrique Gaguim, Franciane Bayer e Maurício Carvalho, como não-membros. Deixaram de comparecer os Deputados Célio Silveira, Clodoaldo Magalhães, Detinha, Dr. Francisco, Dr. Frederico, Flávia Moraes, Ismael Alexandrino, Jeferson Rodrigues, Juliana Cardoso, Junior Lourenço, Júnior Mano, Luciano Vieira, Meire Serafim, Pinheirinho, Ruy Carneiro e Silvia Cristina. Justificaram a ausência os Deputados Célio Silveira, Juliana Cardoso e Meire Serafim. **ABERTURA:** Havendo número regimental, a Deputada Iza Arruda, no exercício da Presidência, declarou abertos os trabalhos da sexta reunião extraordinária de Audiência Pública, conforme Requerimento nº 11/2023, de sua autoria, aprovado por esta Comissão, para **debater a instituição do Dia Nacional em Defesa da Vacina**. Ato contínuo, anunciou a participação dos convidados Eder Gatti, Diretor do Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis – DPNI – do Ministério da Saúde; Meiruze Souza Freitas, Diretora da Segunda Diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA; Alex Machado Campos, Diretor da Terceira Diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA; Tatiana Ganem, Analista de Gestão em Saúde – Chefe de Gabinete da Diretoria de BIOMANGUINHOS/FIOCRUZ; Esper Kallás, Presidente do Instituto Butantan; Margareth Dalcolmo, Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz; Maria Ângela Wanderley Rocha, Professora e Regente da Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Ciências Médicas/UPE, Chefe do Departamento de Infectologia Pediátrica HUOC/UPE, Coordenadora do Centro de Referência de



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Iza Arruda

amar.leg.br/internet/ordemdoDia/integras/2264145.htm

4

amar.leg.br/CD239241376200


Imunobiológicos Especiais de Pernambuco CRIE/UPE; Tânia Bachega, Presidente da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal – SBTN. Em seguida, concedeu a palavra aos expositores, por até dez minutos, para suas explanações. Dando continuidade, a Presidente concedeu a palavra às Deputadas Ana Paula Lima e Ana Pimentel, pelo tempo da Liderança acrescido de três minutos para debates e aos Senhores Deputados Dra. Alessandra Haber, Geraldo Resende, Paulo Foletto, Domingos Sávio, Daniel Soranz, Jandira Feghali, Dimas Gadelha, Jorge Solla e Abilio Brunini. Em seguida, a Presidente devolveu a palavra aos convidados Eder Gatti e Tânia Bachega, para que oferecessem suas respostas aos questionamentos apresentados pelos deputados. Antes de finalizar, a Presidente concedeu a palavra aos Senhores Esper Kallás, Maria Ângela Wanderley Rocha, Alex Machado Campos, Tatiana Ganem e Eder Gatti, para fazerem as considerações finais. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente convocou reunião para o dia três de maio, às 9 horas, e encerrou os trabalhos às doze horas e quarenta e três minutos. E, para constar, eu, Rubens Gomes Carneiro Filho, lavrei a presente Ata, que por ter sido aprovada, será assinada pelo Presidente, Deputado Zé Vitor _____, e publicada no Diário da Câmara dos Deputados. O inteiro teor foi gravado, passando o arquivo de áudio correspondente a integrar o acervo documental desta reunião.



(A Audiência foi aberta pelo Presidente da Casa, Vereador **ANDRÉ DE BAU**
e Presidida pela Deputada Federal **IZA ARRUDA**)

Aos vinte e quatro (24) dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três (2023), às quatorze horas (14h), no Prédio da Câmara Municipal de Vereadores, situado à Praça 3 de Agosto nº 72, nesta cidade, REALIZOU-SE a Audiência Pública visando debater a Instituição do Dia Nacional em Defesa da Vacina. Atuando como mestre de cerimônia, a Profª. Cláudia Vicente convidou para compor a Mesa de Honra as seguintes autoridades: O Presidente da Casa Legislativa, Vereador André de Bau; a Deputada Federal Iza Arruda; o Secretário de Saúde do Município da Vitória de Santo Antão, Dr. Alex Vasconcelos; a Representante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, Dra. Daniela Marreco; a Coordenadora do Setor de Doenças Infecciosas e Parasitárias Infantil do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Dra. Ângela Rocha; e o Infectologista Dr. Filipe Prohaska, que atua na Universidade de Pernambuco. O Presidente, Vereador André de Bau, deu início à solenidade. **“O Presidente, André de Bau”**: Boa tarde, quero agradecer a presença de todos. Convido todos a ficarem em pé para cantarmos o Hino Nacional Brasileiro. Agora convido a Deputada Iza Arruda para presidir a Audiência Pública. **“A Presidente, Deputada Iza Arruda”**: Boa tarde a todos! Primeiro eu quero dizer que é uma grande satisfação estar hoje aqui na nossa primeira audiência em saúde pública em defesa da vacina. Quero iniciar cumprimentando o Senhor Presidente, Dr. André de Bau e agradecer-lhe pela acolhida, pela permissão de estarmos aqui hoje realizando essa audiência; quero cumprimentar a todos daqui da mesa: o nosso Secretário Municipal de Saúde, Dr. Alex Vasconcelos; quero cumprimentar também a Dra. Ângela Rocha, fico muito agradecida pela sua presença; quero cumprimentar a Dra. Daniela Marreco e cumprimentar também o Dr. Filipe Prohaska. Agradeço, de coração, por estarem aqui, todos com o mesmo objetivo, todos com o intuito de defender a vacina que é tão importante para todos nós; quero cumprimentar e saudar a todos aqui dessa casa; agradecer por estar nessa casa e poder me sentir em casa; Aos Vereadores aqui presentes, Lourinaldo Júnior, Jota Domingos, Bau Nogueira, Biu de Genaro, muito obrigada pela permissão de estar aqui hoje com essa bancada de especialistas na área da saúde; quero saudar e cumprimentar a nossa Secretária Executiva de Saúde, Dra. Vanessa Pimentel; a Coordenadora do PNI, Dra. Camila Karina;

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Iza Arruda

Para verificar a autenticidade da assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>



presença de um grupo de uma importante Associação com um grande projeto, Inclusão por Amor, que é coordenado pela Sra. Natália. Eu gostaria de iniciar essa audiência pública em defesa da vacina, lembrando o período da minha infância. Lembro perfeitamente quando eu ia me vacinar: era um movimento de festa mesmo! A gente sabendo que iria levar aquela furada, mas a gente já ia em clima de festa, porque sabia que depois da vacinação a gente ia receber um pirulito, ia sair para tomar um sorvete, assim como a gente faz muitas vezes com os nossos filhos. Hoje, passadas tantas décadas, a gente precisa estar aqui numa audiência pública para poder levantar sobre o tema, falar e discutir a importância da vacina para a população, para a humanidade; o meu maior desejo é que as crianças de hoje, as próximas gerações, não precisem passar por esse momento, não precisem de audiência pública para poder discutir sobre um assunto que é tão importante para a humanidade. É por isso que hoje estou aqui para que a gente possa discutir sobre essa causa em defesa da saúde pública, principalmente falar de um momento que foi tão tenso e trágico para a humanidade, que foi a pandemia; uma verdadeira tragédia, sim, pois atingiu setecentas mil mortes, mudou tanto a trajetória de vida de tantas pessoas; quantas pessoas perderam parentes, amigos; eu e minha família, nós perdemos dois tios e também uma tia, que é a mãe da nossa Secretária Executiva, Vanessa Pimentel. No dia 17 de janeiro de 2021, surge a primeira vacina de combate ao covid-19, e por isso hoje a gente tem a oportunidade de poder lançar aqui o Dia Nacional em Defesa da Vacina, dia 17 de janeiro, que marca a humanidade brasileira, que muda a trajetória e a estatística de tantos óbitos no nosso país, e colocar essa data como símbolo, como um marco para nossa história. Dito isto, eu gostaria muito que o Secretário Alex Vasconcelos pudesse fazer a abertura de boas-vindas. **“O Secretário de Saúde, Alex Vasconcelos”:** Boa tarde a todos e a todas, quero cumprimentar o nosso Presidente da Casa, André Saulo, a nossa amiga e Deputada Federal Iza Arruda, nossos amigos Vereadores da nossa cidade aqui presentes, a essa Mesa, Dra. Daniela, Dr. Filipe e Dra. Ângela; quero cumprimentar também a todos os servidores da nossa Secretaria de Saúde, servidores também da Secretaria de Educação; quero falar o quanto este espaço é importante para o dia de hoje, pelo momento que nós passamos recentemente, onde tantas dúvidas foram causadas em relação à vacina, deixou tantas pessoas sem esperança, onde num momento tão frágil tínhamos dentro da vacina a necessidade e a saída daquele momento de pandemia que estávamos vivendo. Então, vacina é sim sinônimo de vida, de esperança, e é dessa forma, nesse novo momento que estamos vivenciando, vamos poder estar defendendo sim o Programa Nacional de Vacinas aqui do nosso país, levando para todas as crianças em todas as fases da vida, a defesa da vacinação. Uma boa audiência a todos!



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep(a) Iza Arruda

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>

também percebem e têm certeza da funcionalidade da vacina. Eu gostaria de convidar a Dra. Daniela Marreco, Diretora Adjunta do Diretor Alex Machado Campos da ANVISA, atuou como Assessora da Quinta Diretoria CC-II, também como Gerente Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos, além de Assessora da Diretoria de Autorização e Registros Sanitários. Então, senhora Daniela Marreco, sintase à vontade para o seu pronunciamento. **“A Dra. Daniela Marreco”**: Boa tarde. Quero agradecer ao Secretário pelas palavras de introdução, agradecer também à Deputada Iza Arruda, pelo convite, pela organização dessa audiência; agradecer ao Dr. Filipe, Dra. Ângela e ao Presidente, muito obrigada por nos receber, obrigada por receber a ANVISA aqui no município de vocês; para mim é uma honra e um prazer poder falar de vacinas aqui nessa audiência. Eu começo parafraseando o Secretário, agora há pouco, quando ele mencionou que falar de vacina é falar de vida e de esperança, é exatamente como eu pretendia começar a minha fala de vacina, falar de vida. Então é um dia marcante, o dia 17 de janeiro. Eu acho que não apenas para nós da ANVISA, como para a população brasileira, é um dia que nos marcou, foi um domingo, o dia 17 de janeiro. E por que a ANVISA resolveu naquele domingo trabalhar e naquele domingo fazer a autorização de uso emergencial das duas vacinas que a Deputada citou, a vacina do nosso instituto Butantã e a vacina da Fiocruz, que foram vacinas amplamente utilizadas no nosso país? Porque a gente no sábado à noite terminou de analisar essas vacinas, então, a equipe técnica da ANVISA conseguiu, depois de nove dias, analisar todo o processo, que é um processo complexo; analisar todo processo de vacina não é fácil e aí eu faço um parêntese para explicar porque não é fácil: a vacina é administrada a pessoas saudáveis; se a gente fala de um medicamento, eu normalmente uso em uma pessoa que tem alguma patologia, para que essa pessoa possa melhorar; a vacina – repito – vai administrar uma pessoa saudável, eu vou administrar no idoso, administrar na criança, então ela requer um cuidado todo especial e aí, ao longo desses nove dias, dos processos, terminou a análise no sábado à noite. No domingo, 17 de janeiro, os diretores da ANVISA se reuniram para deliberá-las e aprová-las. A vacina do instituto Butantã e a vacina da Fiocruz, elas ainda tinham dados em construção, ainda tinham estudos clínicos em andamento, mas naquele momento a gente tinha certeza que os benefícios superavam os seus riscos. E hoje quando a gente observa, como a Deputada colocou muito bem na fala, a gente pode comparar o que a gente tinha de internação, o que a gente tinha de óbitos antes da vacinação, como ela mencionou, a gente chegou a 3 mil óbitos por dia, e a partir do momento em que a gente conseguiu aumentar nossas taxas de imunização, a gente também reduziu as internações, a gente conseguiu reduzir os óbitos e isso foi importante para a gente sair, isso foi importante para a gente conseguir



Assinado eletronicamente pelo(a) Deputado(a) Iza Arruda

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>

a conviver, graças a proteção que a vacina nos trouxe. Ai eu aproveito também para fazer um alerta, porque a vacina a gente costuma dizer que ela é vítima do próprio sucesso dela. E porque a vacina é vítima do sucesso dela? Porque a partir do momento que as pessoas se vacinam a gente vai esquecendo com o tempo a pandemia. Apesar de todas as perdas, apesar de tudo que a gente passou nesses anos de pandemia, a gente hoje tem uma sensação de proteção, a gente sabe que estamos protegidos pela vacinação e aí a gente vai baixando a guarda, a gente deixa de se vacinar. A gente vê que as pessoas não estão tomando as doses de reforço e aí, por isso, as doenças acabam voltando. Então, não só para Covid 19, eu queria aproveitar essa oportunidade de estar aqui perto de vocês, para fazer um alerta com relação às vacinas de um modo geral. O dia 17 de janeiro é marcante para a vacina da Covid; ela é a vacina que mais salvou vidas na história da medicina; se a gente considerar esse espaço de cerca de dois anos, desde que ela foi autorizada, ela é a vacina que mais salvou vidas. A gente tem outros casos importantes, como a varíola, que sumiu, foi erradicada; a gente tem a poliomielite, que também há muitos anos, Graças a Deus está erradicada no nosso país. Mas a gente tem observado quedas nos índices de vacinação e essas quedas nos preocupam muito, porque elas podem representar o retorno de doenças que hoje já não existem. Então, uma oportunidade como essa é essencial para a gente fazer esse alerta. As pessoas ficam impactadas se a gente falar de câncer no colo do útero, a gente tem cerca de duas mortes no Brasil de mulheres por câncer no colo do útero a cada hora, e uma doença que pode ser prevenida; ela pode ser prevenida por exames que são realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) e existe vacina também contra o HPV, ele é um vírus muitas vezes associado ao câncer de colo de útero; então quando a gente vê as nossas taxas de cobertura vacinal contra o HPV, a gente tem cerca de 50% de cobertura vacinal, mas o Ministério da Saúde precisa de mais de 90% da população vacinada, para dizer que a população está protegida contra o HPV; então a gente vai continuar perdendo mulheres por câncer de colo de útero, por falta de vacinação; aí eu cito exemplo de alguns países, Austrália, por exemplo, implementou um programa de vacinação e que as pessoas realmente se vacinavam e hoje o HPV praticamente está erradicado na Austrália; então são vacinas que funcionam e vacinas que ao longo do tempo mostram os seus resultados. É por isso que eu aproveito essa oportunidade, não só para elogiar, mas também parabenizar essa proposta da gente ter um dia nacional em defesa da vacina, porque a vacina é a ferramenta de saúde pública mais custo efetiva, ou seja, é a forma que a gente consegue gastar menos para proteger mais. Por isso ela é uma ferramenta de grande importância para salvar; as vacinas elas salvam cerca de três milhões de vidas por ano, de acordo com a Organização

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Iza Arruda

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>

Mundial da Saúde.

essas doenças circulando, como a própria covid, a poliomielite, o sarampo, a gente não pode continuar com essa sensação e deixar de nos vacinar e deixar de vacinar nossos filhos. Então eu mais uma vez parablenzo, reitero a importância de um dia em defesa da vacina, e entendo que a data escolhida, dia 17 de janeiro, é muito simbólica, porque realmente é um marco do início de efetivo combate a uma pandemia que nós convivemos, que nós passamos dois anos pelo menos convivendo com essa pandemia, nós perdemos pessoas, acredito que todo mundo conhece alguém que a gente perdeu para a pandemia, e é o dia em que a gente começou a vacinar; não é só o dia em que a vacina foi aprovada, mas é o dia em que o primeiro brasileiro foi imunizado com a vacina coronavac em São Paulo e a partir daí a gente começou a ampliar nossas vacinações, começamos a reduzir nossos óbitos e internações. Aí, às vezes, as pessoas perguntam: eu me vacinei e peguei o Covid... Sim, a vacina, ela não vai proteger 100% contra infecção, a gente vai pegar Covid, mas a gente vai ter sintomas mais leves, a gente vai conseguir se recuperar, ou seja, a gente vai conviver com a doença como a gente convive com a gripe. A gente se vacina anualmente, precisamos nos vacinar e assim a gente convive com essa doença sem ter tantas perdas, sem ter tantos óbitos. Então, é por isso que eu acho que é um dia extremamente importante, extremamente simbólico por ser uma vacina que hoje a gente pode dizer que é a vacina que mais salva vidas na história da medicina. Então, agradeço mais uma vez a todos, como me receberam aqui no município, não conhecia ainda, é um prazer estar aqui. Agradeço pelo convite e colocamos a ANVISA à disposição para qualquer informação que vocês precisem sobre vacinas ou sobre qualquer tema relacionado à saúde que a gente possa auxiliar, obrigada. **“A Presidente, Deputada Iza Arruda”**: Obrigada Dra. Daniela, nós ficamos muito agradecidos em saber que a ANVISA estará sempre disponível aqui para o nosso município. Eu gostaria de registrar também a presença do Vereador Edmilson de Várzea Grande. Como é importante quando a gente tem especialistas na área que falam e anunciam que vacinas salvam três milhões de pessoas por ano, como é importante! Eu fico muito agradecida também, Dra. Daniela, que a senhora também está a favor da data 17 de janeiro como uma data em defesa da vacina. Para dar continuidade, eu gostaria de convidar a Professora Adjunta e Regente da Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, Coordenadora do Setor de Doenças Infecciosas e Parasitárias Infantil do Hospital Universitário Oswaldo Cruz e Coordenadora do Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) /PNI/MS; passo a palavra para Senhora Dra. Ângela Rocha. **“A Dra. Ângela Rocha”**: Cumprimento a mesa, os Vereadores, o Pastor e todas as pessoas; é um prazer estar aqui, foi um convite inesperado, dentro do contexto eu não estava assim pensando hoje



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>

Estado de Pernambuco e esse CKI foi criado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz; eu sei que tem uma pessoa do PNI aqui, deve conhecer bem, é o Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais, a gente tem como o paciente o que tem alguma alteração de baixa imunidade ou alguma situação que ele corre maior risco do que o outro; então, eu estou dizendo tudo isso, porque a gente tem um programa nacional de imunização muito bom e muito abrangente, a gente tem calendários para criança, adolescente, adulto, idoso e pacientes especiais, então esses pacientes especiais a gente tem essas doenças todas crônicas, as comorbidades de pacientes transplantados, esses pacientes precisam de cuidados especiais; vieram muitos pacientes nessa condição agora para o tratamento da Covid; em situações como essa a gente chama primeiro os pacientes com baixa taxa de imunidade, eles têm direito a mais dose, inicialmente, do que a população em geral e a gente trabalha com isso. No Hospital Universitário Oswaldo Cruz são exatamente esses pacientes; e eu estou abrindo essa informação, porque é para dizer com abrangência que tem tudo isso, como a gente pode beneficiar melhor os pacientes. Então, primeiro a gente tem que valorizar o programa nacional de imunização, a gente pensa, muita gente pensa que o atendimento público quase sempre é ruim, o que não é verdade. A gente sabe da importância e da abrangência da vacinação. Então, em relação às vacinas a gente tem um programa que oferece, principalmente para crianças nos primeiros anos de vida, dezoito vacinas. Olha a importância disso! A gente consegue e conseguiu eliminar, erradicar dificilmente se consegue, a gente conseguiu eliminar muitas doenças como a colega falou. Ela já disse muita coisa do que eu queria dizer, então eu estou carimbando e assinando, porque é exatamente isso, a importância do programa na vida de todo mundo. A gente está tratando de uma doença nova, uma doença desconhecida, que começou com uma dificuldade até de entendimento dos próprios profissionais de saúde para combater isso; gerou o pânico geral, muitas mortes, mas eu quero me defender disso, quando chegou uma vacina, que a gente começou em 2020, uma preocupação que atingiu todos nós profissionais de Saúde. Foi, assim, insegurança que as pessoas tiveram para tomar essas vacinas. E isso foi um problema que repercutiu não só nas coberturas para covid, mas em todo o programa nacional. É verdade que a gente já em 2016 vínhamos com as quedas vacinais, e o ideal é nós termos 90% da população vacinada e com homogeneidade entre os municípios e os estados. Claro que Fake News aconteceram muitos e isso diminuiu muito os programas de vacinação no País. Por isso que começamos a ter risco, começaram a aparecer casos de sarampo, que era uma doença erradicada; a poliomielite a gente está em alerta, porque eu fui do tempo que eu encontrei formas paralíticas graves, as crianças iam a óbito. Então já foi dito muita coisa, eu só quero dizer que vacina é o meio mais seguro e eficaz para se



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Ed Arruda

Para verificar a autenticidade do documento eletrônico acesse o link: <http://www.camara.gov.br/legis/assinaturas/verificar/60333041373899>



gente tem que partir do princípio que nenhuma vacina é totalmente livre de eventos adversos, mas os eventos adversos que acontecem na sua grande, eu estou dizendo grande com letra maiúscula, na sua grande maioria são eventos locais, uma febrezinha, um mal-estar... Eu faço parte do comitê de eventos adversos da covid, também aqui do Estado. Então a gente sabe que muita coisa vem como evento adverso e quando a gente estuda o caso não coincidiu. É o que a gente chama temporal, tomou vacina e aconteceu, não que a vacina foi a causadora. Então, eu quero dizer assim: a gente precisa se unir para melhorar as coberturas vacinais no país, cada município, cada estado tem que fazer sua parte. De uma maneira normal, a gente vai correr risco, está correndo risco sério de doenças. As pessoas ficam muito tranquilas, porque as pessoas se vacinam e ficam protegidas da circulação do vírus, diminui os óbitos, aí cai essa cobertura automaticamente, e elas não vão se vacinar. “Eu já tomei três e não vou tomar mais”, isso a gente vai ouvir e ver com muita frequência. Mas minha gente, vamos esquecer as Fake News dizendo que vai ter isso e aquilo! Realmente eu acredito que a pessoa, eu tenho certeza que as pessoas ficam com medo, mas a gente que trabalha com vacina há muitos anos, pode atestar que a segurança da vacina é muito grande, reafirmo que ela é muito segura. Alguns efeitos acontecem, mas nunca vi vacina matar. Por que muita gente agora não está morrendo, não está acontecendo tantos internamentos? Não há dúvida que é por causa da vacina. Mas a pessoa pode ser internada, porém, sempre com doenças que a gente consegue controlar. Então eu conheço meu trabalho, eu sou muito entusiasmada é porque eu faço o que eu gosto de fazer e estou assim completamente envolvida, eu tenho o contato direto, eu já fiz parte do SEBRAE até 2019, então eu sou muito envolvida nisso e com toda certeza e toda segurança eu digo que não há maneira melhor de prevenir do que evitar doenças. Obrigada. **“A Presidente, Deputada Iza Arruda”:** Obrigada Dra. Ângela pelas suas palavras, pelas informações, e é verdade, é bem verdade, que nós precisamos valorizar o sistema de vacinação. Infelizmente nós perdemos nesse ano bem recente 33 milhões de vacinas que estavam vencidas e a gente não pode deixar que isso aconteça novamente, não podemos ser negacionistas com a importância que tem a vacina para a humanidade. Eu gostaria de registrar aqui a presença do Vereador Marcos da Prestação. Muito obrigada Vereador, por também estar aqui conosco nesse dia tão importante. Eu gostaria agora de convidar o nosso terceiro palestrante, que tem um currículo brilhante, assim como os demais palestrantes que aqui já passaram nesse evento. Estou falando do Dr. Filipe Prohaska, Médico Infectologista, atua na Universidade de Pernambuco e em outras Redes Terciárias nos Pacientes Imunossuprimidos não ligados ao Vírus do HIV, **Speaker por Várias Empresas Farmacêuticas e de Assistência, Atualmente Chefe da Triagem de Doenças Infecciosas do Hospital Universitário Osvaldo**



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Iza Arruda

Para verificar a autenticidade acesse: <https://fnidp.org.br/verificacao/assassinado/50122a443334499>

Micologia e Infecção por Imunobiológicos da instituição. **“O Dr. Filipe Prohaska”**: Obrigado a todos. Eu estou muito feliz por estar aqui, por vários motivos: primeiro que estou reencontrando muitos amigos meus aqui, uns são da minha infância e trabalham hoje pela cidade, eu tive que sair da cidade para fazer o curso, me especializar e acabei não podendo voltar; estou voltando aos poucos e vocês puderam continuar aqui com esse trabalho; nós crescemos juntos e sabemos o quanto amamos essa cidade, e o quanto lutamos por ela; minha Professora Dra. Ângela, lá na faculdade, na residência, botou uma pitada em mim, assim sobre infectologia e foi uma das pessoas que me influenciou em fazer essa especialidade. Sou filho de uma Pediatra daqui da cidade, aí muitas pessoas perguntam: por que você não fez pediatria? Talvez minha mãe tenha me ajudado a entender muito essa questão da imunização, mais do que eu percebia na época; minha mãe trabalha com a luta pelas vacinas aqui dentro do município desde o início da sua formação; o trabalho que fez junto com a Secretaria, já que trabalhou pelo município por mais de 30 anos, e tantos outros que também trabalharam aqui, como o Dr. Hélio – falar especialmente dele, que é uma pessoa que nos faz muita falta, que também trabalhou muito por isso, nesse trabalho de trazer a imunização para a cidade. Muitos nem vão lembrar, mas aqui em Vitória nós tínhamos uma mortalidade infantil na década de 80 muito alta e isso foi diminuindo muito pela presença das vacinas e pela melhoria da qualidade de vida dentro do nosso município. Aí acabou que eu não fiz Pediatria, no final das contas, mas essa questão da imunologia foi me seguindo e acabou me levando à infectologia. A infecto, ela é muito especial para mim; seria algo estranho falar contra ela e contra vacinas dentro de algo que eu escolhi estudar e me especializar durante toda a vida; o Hospital Universitário Oswaldo Cruz recebeu durante a pandemia 4.200 pacientes com covid-19; chegamos a ter 200 pacientes internados na enfermaria e 70 na UTI de forma simultânea, 270 pacientes com covid de forma simultânea num hospital público, com todas as limitações, somados a questão de estruturas e pessoal, e nós conseguimos fazer um grande trabalho contando com muita dedicação de toda a equipe. Nós conseguimos fazer também um trabalho científico que é considerado o maior estudo científico da covid-19 com relação à liberação de medicações, como outras drogas que mostraram que o estudo é tão importante, não só mostrando quais são as drogas que dão certo, mas também vão achar aquelas medicações que não têm eficácia, e nós estudamos várias, mas infelizmente apenas o Renovi mostrava eficácia. Eu me lembro de cada dia que saí de casa às 6 horas da manhã e voltava depois das 11 horas da noite, porque tinha que prestar serviço junto aos pacientes com covid; eu lembro cada medo de todos os dias de colocar meu equipamento de proteção pessoal para enfrentar uma doença que era completamente desconhecida; eu me lembro ainda mais na hora de voltar para



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>

tinha uma menina de 6 anos e uma menina de 6 meses dentro de casa e não queria levar essas patologias para dentro de casa. Esse medo, somado com esse desconhecimento me acompanharam durante 120 dias seguidos e interromptos indo trabalhar, e a primeira folga foi num domingo, no sexto mês de pandemia. Todos os dias, a cada tosse, febre de uma das crianças, é um temor de que você possa ter trazido alguma coisa para dentro de casa; foram 21 testes, até porque eu tenho renite e sou asmático, então, qualquer coisa de crise a turma já dizia que eu tinha covid; foram 21 testes negativos, Graças a Deus. No dia 17 de janeiro de 2021 tivemos a primeira dose de vacina e eu tive a honra de tomar no dia 18, até pela oportunidade também de ter tomado a minha primeira dose aqui em Vitória de Santo Antão; e por coincidência, no dia 18 de janeiro de 2022, exatamente 365 dias depois, Edalvo teve a felicidade de me mostrar que minha filha estava sendo vacinada. Minha filha é autista, teve a oportunidade de ser uma das primeiras crianças a ser imunizada e ela tomou a vacina um ano exato depois de eu ter tomado a dose. Todas as vezes que eu entro no Oswaldo Cruz voltando a sua normalidade, não mais com aquela situação em que a gente tinha vários pacientes muito graves, lembro quantos pacientes que perdemos, quantos que nós ainda tentamos salvar e ainda sentimos falta, quantos amigos que eu poderia citar que não pude ter a oportunidade de acompanhar porque estava trabalhando na linha de frente. Ainda com relação à covid-19, perdi muitos amigos aqui na cidade, conheço muitas pessoas que perderam também; não pude acompanhar todo mundo que eu gostaria de acompanhar; não pude falar com todos que eu gostaria de falar; tem um amigo meu de infância que me mandou uma mensagem de áudio, e na ocasião a gente ficava em isolamento, e não podia manipular o celular; A gente apenas sabe que vai chegando as mensagens; dois dias depois, ele no grupo da gente falava que o pai tinha falecido e aí eu me lembrei do áudio que ele estava dando entrada no hospital com suspeita, eu não pude nem ouvir o áudio dele na hora que me enviou, então são muitas histórias que a covid-19 trouxe. Mas eu quero me reportar que exatamente 3 anos atrás, no mês de março de 2020, que começou esse fantasma que é o Covid; da carga de trabalho que foi para ir no enfrentamento contra a doença; aí fui relembrando dessas pessoas que nós fomos perdendo nesse período, fui relembrando do período que eu passei seis meses sem ver pessoas da minha família, meus pais, meus avós, eu passei 6 meses sem vê-los porque eu estava dentro do olho do furacão e eles estavam em isolamento; não poderia voltar para casa para poder conversar; minha mãe cobrando, porque a neta estava crescendo e ela não estava participando do crescimento dela; eu também não poderia deixar essa situação ocorrer, até porque a gente estava exposto ao perigo de contágio todos os dias. Lembro demais da minha esposa com a pequena Luísa no braço, seis meses de idade, quando eu saí para atender a



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>

primeira pessoa com covid-19, no dia 16 de março, a paciente estava chegando no Osvaldo Cruz, a gente recebeu a ligação dizendo que ela estava vindo do navio que estava atracado no Recife, com um caso confirmado; a Luísa sendo amamentada, minha esposa olhando para mim e dizendo: quando você sair de lá, vai voltar para casa? Tudo bem, se não voltar hoje! Eu tenho que ver onde eu vou ficar nos próximos dois anos, porque vai ser todo dia assim a partir de agora. E aí temos que ter todos os cuidados possíveis, principalmente ao chegar em casa, e tentar minimizar o risco para as crianças. Parece que deu certo; as meninas estão bem vacinadas, tomando sua terceira dose agora e eu fico muito feliz em saber que hoje eu entro ali no Oswaldo Cruz, como eu entro aqui nessa Casa, sem máscara; apesar de nós termos um histórico tão elevado de mortes e tantas pessoas que ficaram sequeladas, e pessoas que nem querem saber da vacina, o que representa um grande desafio da próxima década; tivemos 700 mil mortes no Brasil, mas também temos milhões de vidas que foram salvas pela vacina. Nós vivenciamos há décadas atrás doença pulmonar e doença do sistema nervoso central gravíssimas, que o sarampo trazia, restrições ao movimento, e hoje estamos aqui sem necessidade de máscara, três anos depois do início da pandemia...

A gripe espanhola começou em 1917 e o fim dela foi em 1923, mas numa população de dois bilhões de habitantes matou 100 milhões de pessoas. A gripe espanhola ensinou a humanidade a ser diferente, muita coisa mudou com a gripe espanhola; as olimpíadas mudaram a história dos cinco anéis que representam os continentes juntos, a história dos países se apresentarem, a história de soltar uma pomba branca de paz, tudo isso veio depois dela. Ela ensinou ao mundo que era necessário se juntar para enfrentá-la; era o fim da primeira guerra mundial e o fim da gripe espanhola; essa é a representação da pomba, essa é a representação de mostrar aos países toda representação da União dos povos, por isso que ela foi feita naquela região, naquela época, ela foi feita sem plateia, ainda na recuperação, mas para simbolizar o renascimento da humanidade contra a gripe espanhola; então nós tivemos que aprender bastante com essas pandemias na história da humanidade. Eu espero sinceramente que essa data do dia 17 de janeiro seja um marco para lembrarmos de tudo que a covid-19 nos trouxe, independente de questões sociais, políticas, raciais... foi uma doença que não escolheu pobre, rico, ela matou indistintamente pessoas de todas as camadas sociais; quem tem a oportunidade e quem não tinha opções garantiu o atendimento nesse processo chamado Sistema Único de Saúde; ele mesmo com todas as suas limitações físicas, através de uma equipe de guerreiros, se deu de alma no enfrentamento da covid-19 e todos nós aqui temos um papel social, temos um papel de lembrança para um enfrentamento de novas pandemias que vão surgir no futuro; nós não podemos esquecer o que aconteceu nesse processo, nesses



Assinatura eletrônica (Assinatura Digital) - Assinatura
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>

achar que simplesmente passou e nós não temos nada a acrescentar de novo; nós temos que nos remodelarmos, nos tornarmos melhores, mais humanos, e sabendo que outras situações semelhantes vão surgir e que nós não podemos nos dividir contra o vírus, se não ele sempre vai sair vitorioso. Boa tarde. **“A Presidente, Deputada Iza Arruda”**: Obrigada Dr. Filipe Prohaska! Como a gente fica sensibilizada de poder escutar um Médico que vivenciou, assim como todos que estão aqui vivenciamos esse período do desconhecido, do medo, do receio, da oportunidade de não viver o luto, mas principalmente vocês Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, profissionais da área da saúde que estavam na linha de frente, que saíam para trabalhar o com risco e o medo constantes. Então é por isso que mais uma vez enfatizamos a necessidade da gente ter a data, o marco do dia 17 de janeiro, como um dia simbólico, um dia de tantas lutas e conquistas para a humanidade brasileira. Gostaria também de registrar aqui a presença do Vereador Celso Bezerra, muito obrigada Celso, por estar conosco aqui neste plenário. Concluídas as falas dos palestrantes, vamos apresentar três vídeos. **Obs**: Logo em seguida, foram apresentados aos presentes, três vídeos de três pessoas que são referência na área: o primeiro foi da Dra. Margareth Dalcolmo, Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia, Embaixadora da Vacinação no Brasil, foi a primeira mulher a tomar a vacina da covid-19 em nosso País; O segundo vídeo é da Dra. Zilda Cavalcanti, que é a Secretária Estadual de Saúde, ela é Medica Paliativista; o terceiro vídeo é da Dra. Tânia Bachega, Médica Assistente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Presidente da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal. Todas parabenizaram a Deputada Iza e apoiaram o requerimento da mesma que especifica o dia 17 de janeiro como o Dia Nacional em Defesa da Vacina. **“A Presidente, Deputada Iza Arruda”**: As Dras. Margareth, Zilda e Tânia, não puderam estar presentes aqui, mas participaram de forma remota e também enfatizaram a importância da vacina. Então, terminadas as exibições dos vídeos, agora vamos facultar a palavra para alguém aqui presente que queira usar e que tenha interesse de acrescentar mais algum conhecimento e que também possa, se assim desejar, fazer alguma pergunta aos especialistas sobre o tema em pauta. **Obs**: Usaram da palavra o Jornalista José Edalvo, a Agente de Saúde Sandra Lessa, o Vereador Jota Domingos, o Vereador Marcos da Prestação e o Servidor Público Municipal Júlio Severino. Todos foram unânimes em parabenizar a Deputada Iza Arruda pela iniciativa de elaborar e apresentar requerimento na Câmara Federal valorizando a vacina, como também pela realização da Audiência Pública em nosso município. Alguns também fizeram indagações aos palestrantes presentes, e todas foram respondidas. **“A Presidente, Deputada Iza Arruda”**: Eu gostaria de deixar aqui registrado também, na nossa primeira audiência em saúde pública em defesa a vacina, em defesa do dia 17 de



Para verificar a autenticidade da assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239241376200>

ja não como dia realmente como um marco para defesa da vacina no nosso país, que hoje, coincidentemente, é o Dia Mundial da Tuberculose, porque foi na data de hoje que se teve a primeira aplicação da vacina contra essa enfermidade. Assim são as coincidências da vida, nos aproximando nesse momento. Agradeço a presença de todos; muito obrigada aos Vereadores, ao público em geral, aos que fizeram questionamentos e aos que responderam. É assim que a gente realmente consegue construir, com questionamentos, com proposições, com informações. Agradeço mais uma vez a todos os que formam a bancada desta Casa Legislativa, na pessoa do Presidente e de todos os Vereadores aqui presentes; muito obrigada mesmo! Quero convidar aqui o grupo da Inclusão por Amor, para que eles possam entregar aos palestrantes uma lembrança da nossa cidade, por gentileza... Eu sei que esta audiência pública foi para que a gente pudesse falar sobre a defesa da vacina, sobre a data que realmente é um marco para a humanidade brasileira. Mas eu gostaria de quebrar o protocolo, Senhor Presidente e demais pessoas aqui presentes, para convidar à tribuna desta casa uma pessoa muito especial que eu trouxe na tarde de hoje, a amiga Natália, para que ela possa explicar sobre um lindo projeto que eu conheci no 4º Encontro Internacional por ocasião do dia Internacional da Síndrome de Down, em 21 de março último. Por gentileza, senhora Natália. **“A Senhora Natalia”:** Boa tarde a todos, primeiro é uma honra muito grande estar presente aqui do lado da nossa Deputada querida, Dra. Iza, do lado de profissionais tão competentes e do lado de vocês, a população. Nós somos do Projeto Inclusão do Amor, que visa incluir pessoas com síndrome de down no mercado de trabalho; nós ministramos um curso profissionalizante de atendimento ao público e ajudamos a inserir eles no mercado de trabalho profissional, com deficiência capacitado; esse projeto eu posso dizer que eu gerei. É que eu engravidei e, com três meses, descobri que meu filho tinha a síndrome de down e fiz esse projeto para ele. Mas Deus mudou o rumo, uma vez que, meu filho nasceu, mas, com dez dias ele faleceu; eu estou ressignificando a dor da saudade em um propósito de vida para ajudar outras pessoas com deficiência, sobretudo pessoas com síndrome de down. Eu sou Servidora Pública da Universidade Federal de Pernambuco, e criei esse programa também com um propósito acadêmico. Esse programa foi inaugurado no dia 21 de março, com o objetivo do engajamento cívico a união do primeiro, segundo e terceiro setor. Sabemos que as pessoas com deficiência física são excluídas e as com deficiência intelectual ainda mais, são segregadas. É oportuno citar que 24% da nossa população têm alguma deficiência, segundo o IBGE, e apenas 1% tem emprego formal; precisamos incluir essas pessoas, elas existem, elas são seres humanos e precisam ser incluídas na sociedade. Como eu já fiz referência anteriormente, esse projeto também faz parte da minha pesquisa de doutorado na UFPE e eu peço a vocês



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Iza Arruda

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Iza Arruda



que o sigam; que assim como a Dra. Iza, olhem com altruísmo e com amor para pessoas com síndrome down; e que a vacina dê prioridade para essas pessoas, que possa salvar cada vez mais vidas. Muito obrigada a todos os profissionais que estão presentes; muito obrigada, Deputada, pela oportunidade. **“A Presidente, Deputada Iza Arruda”**: Eu quero anunciar aqui, eu já falei com Natália, mas eu quero anunciar que esse projeto estará conosco, fará parte do nosso mandato, do meu mandato, fará parte do meu gabinete; Aliás, como eu falo sempre, o gabinete não é meu, ele é nosso. Como eu vi recentemente numa mensagem, “falam tanto que somos especiais e há tanto preconceito”; é por isso que a gente precisa combater o pré – conceito, a gente já começa a conceituar antes mesmo de poder entender. Finalmente, eu gostaria muito de agradecer a todos aqui presentes, a todos que compuseram a mesa, agradeço imensamente ao Dr. Filipe, Dra. Daniela e Dra. Ângela, Dr Alex e o Senhor Presidente, Dr. André de Bau; muito obrigada minha gente! Agradecida a Deus pela sensação de dever cumprido nesta oportunidade, declaro encerrada esta audiência pública.

ANDRE SAULO DOS
SANTOS

ALVES:01973408490

Assinado de forma
digital por ANDRE
SAULO DOS SANTOS
ALVES:01973408490

ANDRÉ SAULO DOS SANTOS ALVES
PRESIDENTE



FIM DO DOCUMENTO